



Trabalhos Científicos

Título: Uso De Dieta Cetogênciã Como Tratamento Coadjuvante À Epilepsia Refratária: Relato De Caso

Autores: CINTHIA PALA RODINI (UNIMAR); NELY REGINA SARTORI (UNIMAR); MONICA CRISTIANE DOS SANTOS COPETTI (UNIMAR); NATHALI MATTIUZO DOS REIS GARLA (UNIMAR); TAMIRES BERGO MARTINS FERREIRA (UNIMAR); FRANCISCO JOSÉ NETTO (UNIMAR); BRUNO AUGUSTO PINTO MENEZES (UNIMAR); LUZIANE JUVENAL CARVALHO (UNIMAR); JULLIANE FREITAS CHAVES (UNIMAR); RODRIGO WANDERLEY NEVES-BARBOSA (UNIMAR); OSCAR DE SÁ PEREIRA CROCE (UNIMAR); JESSELINA FRANCISCO DOS SANTOS HABER (UNIMAR); MARIA SALETE TAFNER MURADE (UNIMAR); JORDANA OLIVEIRA DOMINGUES (UNIMAR); TAMIRYS DE SOUSA TEODORO (UNIMAR); ALINE ALZIRA ULIAN (UNIMAR); LEDA MAURA LESSA REQUIÃO ARAÚJO (UNIMAR)

Resumo: INTRODUÇÃO: Epilepsia compreende uma ampla categoria de sinais e sintomas complexos, que tem como elo comum a presença de distúrbios paroxísticos da função cerebral, decorrente de descargas neuronais excessivas, súbitas e temporais. O tratamento medicamentoso geralmente obtém o controle das crises, porém, quando isto não ocorre, o tratamento dietoterápico: a dieta cetogênica (DC) é indicada. DC é indicada em epilepsia de difícil controle, refratária a pelo menos 2 drogas de primeira linha em crianças e adultos. É uma dieta com restrição de carboidratos, taxas minimamente adequadas de proteínas e carboidratos e alto teor de lipídios. RELATO DO CASO: Menino, 10 anos, vítima de descarga elétrica por raio, evoluiu com parada cardiorrespiratória e sequela neurológica grave decorrente de hipóxia cerebral. Permaneceu em UTI por 41 dias dos quais 32 sob ventilação mecânica. Recebeu alta com diagnóstico de paralisia cerebral e foi encaminhado ao ambulatório infantil de paralisia cerebral. Mãe da criança vem para segmento relatando presença de inúmeras crises convulsivas generalizadas tônico-clônicas. RNM evidenciou alteração no sinal dos talamus e substancia cinza cortical e subcortical provavelmente relacionada a anoxia/hipóxia. Durante 3 anos de segmento foram otimizadas todas as terapias medicamentosas possíveis com controle parcial das crises. Há 1 ano e meio introduzido dieta cetogênica. Seis meses após associação de DC e medicações, criança evolui com crises convulsivas esporádicas e de menor duração. Justificando a continuidade do tratamento. DISCUSSÃO E CONCLUSÃO: Deve-se aventar a possibilidade da introdução da dieta cetogênica em indivíduos com crises de difícil controle com terapia otimizada e que não apresentem alterações hepáticas e renais. Neste caso pudemos perceber melhora clínica significativa acarretando melhor qualidade de vida para a criança e seus familiares. Necessário se faz a orientação correta aos pais pelo rigor da DC, bem como avaliações constantes da função renal e hepática.